



NETNOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA ANÁLISE INTRODUTÓRIA DO TURISMO SÓCIO-FAMILIAR PRISIONAL¹

João Paulo Bloch de Farias²
Carlos Henrique Costa da Silva³

RESUMO

Como a vida social e virtual estão cada vez mais alinhadas e conectadas, familiares de presos vêm utilizando o facebook como instrumento auxiliador no processo de visitação. O artigo em questão visa explorar a utilização do instrumento metodológico netnografico para compreender como se dá o processo de visitação prisional e como se desdobra o turismo sócio-familiar prisional no município de São Vicente. A metodologia se respaldou na observação direta no grupo do facebook denominado “Visitantes 013”, buscando essencialmente dados brutos em 53 interações, obteve-se conhecimento que o grupo em análise é um espaço para os visitantes tiraram dúvidas sobre a penitenciária em geral, bem como obter informações sobre deslocamento e ainda concede oportunidade para divulgar prestação de serviços aos visitantes. Levando em consideração os resultados alcançados, considera-se a netnografia uma importante ferramenta metodológica para o estudo da temática em questão.

Palavras-chave: Netnografia; Turismo Sócio-familiar prisional, visitantes e São Vicente.

RESUMEN

A medida que la vida social y virtual están cada vez más alineadas y conectadas, los familiares de los presos han estado utilizando Facebook como una herramienta de ayuda en el proceso de visitas. El artículo en cuestión tiene como objetivo explorar el uso del instrumento metodológico netnográfico para comprender cómo se realiza el proceso de visitas a la prisión y cómo se desarrolla el turismo carcelario sociofamiliar en el municipio de São Vicente. La metodología se apoyó en la observación directa en el grupo de facebook denominado "Visitantes 013", buscando esencialmente datos brutos en 53 interacciones, con eso, el grupo en estudio es un espacio para visitantes hacer preguntas sobre la penitenciaría, información sobre el desplazamiento y también otorga oportunidad para difundir servicios a los visitantes. Teniendo en cuenta los resultados obtenidos, la netnografía es una herramienta metodológica importante para el estudio del tema.

Palabras clave: Netnografía; Turismo Sociofamiliar Penitenciario, visitantes y São Vicente.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Turismólogo (UNESP) e discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus de Sorocaba, blochfarias@gmail.com;

³ Professor Associado do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades do Centro de Ciências Humanas e Biológicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus de Sorocaba, ricougo@ufscar.br.



INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) do governo do estado de São Paulo, a população carcerária aumentou gradativamente entre 2008 e 2018, saltando de 144.425 reclusos para 229.562. Esse crescimento demandou da gestão pública estadual, dois planos distintos. O primeiro foi o Plano de Expansão de Unidades Prisionais, onde a SAP inaugurou 29 unidades em diferentes municípios. O segundo plano se trata de estudos de viabilidade para formatar a pasta de segurança pública e incluir uma (PPP) parceria público e privado (ARCOVERDE, 2019).

Após passar pelo sistema judiciário, tudo que envolve o detento julgado passa ser de responsabilidade do estabelecimento prisional. A partir deste momento, conforme regulamenta o art. 41 da Lei de Execução Penal: “Constituem direitos do preso: [...] X – visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados” A visita tem como objetivo em auxiliar o processo de ressocialização do detento (BRASIL, 1984).

Sendo assim, todas as unidades prisionais do país vêm recebendo visitas desde 1984. No caso de São Paulo, a unidade federativa mais populosa do Brasil, houve aumento nos índices de crescimento das taxas de encarceramento. Com isso é possível perceber que a prática da visitação tende a continuar emergindo, assim, o fenômeno do turismo sócio-familiar prisional.

Associar a atividade turística com a realidade da visitação carcerária pode causar estranheza em um primeiro momento, justamente pelo fato de que os visitantes não são considerados turistas por não utilizarem serviços de lazer (FARIAS, RIBEIRO, PIMENTEL, 2021).

Porém, o “[...] público consome excursões e hospedagem, no quesito da alimentação, parte das mulheres evitam idas a restaurantes e usam a verba para compor a alimentação que será levada ao preso através do jumbo” (FARIAS, RIBEIRO, PIMENTEL, 2021, p. 55). Utilizando tais serviços, sendo alguns considerados “infraestrutura turística”, essa locomoção e permanência nos municípios sedes de penitenciárias podem culminar índices na economia do município.

Dado os apontamentos introdutórios, o presente trabalho tem como objetivo explorar a utilização do instrumento metodológico netnográfico para analisar/compreender o processo de visitação prisional e o turismo sócio-familiar prisional em São Vicente, na região metropolitana da Baixada Santista.



METODOLOGIA

O caminho metodológico a ser utilizado para atingir o objetivo desta pesquisa, se compõe de quatro fases. O primeiro passo é a seleção da comunidade online, isto é, os pesquisadores solicitaram a entrada no grupo do Facebook, denominado “Visitantes 013”, sendo esta a plataforma escolhida.

Ferraz (2019), discorre que ao acessar às comunidades de internet, no caso da participação de grupo no Facebook, é necessário acompanhar o compartilhamento de fotos, opiniões e diálogos, sendo esses considerados “dados brutos”, sendo este o primeiro passo para abordagem que visa a entrevista presencialmente.

O segundo passo condiz com a observação direta do grupo, pois ao ingressar no painel de publicações será possível visualizar quais são os principais assuntos debatidos entre as visitantes ao presídio de São Vicente. A ideia é fazer a análise entre dezembro de 2020 a setembro de 2021. A penúltima etapa, será a análise de dados, por meio de uma observação oculta, “O pesquisador é integrante da comunidade, mas não se manifesta, lendo ocultamente os fenômenos sociais que vão se desenrolando nas redes sociais” (FERRAZ, 2019, p. 62) pretende-se esquematizar em um quadro, preenchendo com os principais temas que as visitantes abordam, em especial, voltados para o turismo, além disto, será inserido imagens para complementar a discussão. Por fim, como última etapa metodológica, será realizado a interpretação dos dados coletados.

Por esse motivo, o presente trabalho apresentará uma abordagem e dados de caráter qualitativo, cujo procedimentos da netnografia serão utilizados para compreender o comportamento das visitantes carcerárias através da análise de informações disponibilizadas por elas na internet, na rede social do Facebook.

Vale ressaltar que a temática geral do trabalho está em processo de submissão ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da unidade de Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) da UFSCar, objetivando deixar esse e os próximos trabalhos dentro do caráter ético e científico, resguardando os sujeitos envolvidos nesse fenômeno.

APORTE TEÓRICO: INTERATIVIDADE NAS REDES SOCIAIS

Destarte Santos et. al. (2017), a internet é uma fonte de informação e comunicação, originada do ato de compartilhar dados. Esse compartilhamento é um comportamento imprescindível entre os indivíduos integrantes da comunidade virtual que depositam na rede



suas respectivas exposições de gostos, desejos e preferências. Isto é possível graças à informação digital que está cada vez mais sendo acessado pela sociedade, tendo os sites e redes sociais como portas de entrada para a imersão no mundo tecnológico.

Para Dias (2005), Fratucci (2009) e Alves (2010), as redes sociais podem ser entendidas como uma rede de intervenção humana através da tecnologia, pois é um ambiente que contém sociabilidade de indivíduos, grupos e instituições públicos ou privados.

Recuero (2007), utiliza a nomenclatura de “utilizadores da rede social” e explica que o mundo cibernético há diferentes formas de expressar suas personalidades/individualidades através de perfis. Assim, as principais redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp, dão pistas e facetas sobre a identidade um ser humano.

Ferreira (2012), complementa a narrativa de Recuero (2007), ao observar que as redes sociais possibilitam a construção de uma pessoa através de cadastro pessoal, em seguida esse perfil pode interagir através de publicações de textos e fotos. Dessa maneira, sites/redes sociais são compreendidos como um grupo de software social, uma vez que ele possui uma aplicação direta de se comunicar através de um equipamento com acesso à internet.

De tal modo, o surgimento da internet vem permitindo a difusão de informações e comunicações de forma prática e rápida, abordando todo e qualquer tipo assunto. Entres esses, está o turismo, onde viajantes podem partilhar experiências através dos grupos na internet.

Fazendo um enquadramento ao turismo sócio-familiar prisional, através da observação dos usuários na Internet é possível visualizar as interações entre os visitantes. Compreendendo assim, como o grupo se esquematiza para realizar as visitas presenciais nas penitenciárias.

(N)ETNOGRAFIA APLICADA AS INTERAÇÕES ONLINE

Em consonância uso intensivo das redes sociais, Gebera (2008) expõe que a origem dos estudos netnograficos surgiu nos Estados Unidos, onde empresas de marketing começaram investigar usuários para estudos de mercado. O autor exemplifica que:

La netnografía es un método nuevo de investigación de los espacios virtuales, se encuentra en proceso de expansión y formulación teórica y metodológica. La netnografía constituye una particularización de la aplicación de la etnografía en los estudios de las vivencias en Internet [...] Como técnica investigativa, la netnografía encarna una posibilidad más real para abordar lo que acontece en las comunidades virtuales. La netnografía, como método de investigación, podría tener, además del marketing, aplicación en procesos formativos u otros campos, donde se exploren necesidades e intereses de los cibernautas (GEBERA, 2008, p. 91).



Mesquita et. al. (2020) faz uma contextualização da metodologia, ressaltando os benefícios de compreender a realidade de um grupo em ambiente virtual, mas alerta para ter cuidado da utilização netnografia como um único método, “[...] sem contestação, pode apontar para a subalternidade e a colonialidade do saber” (p. 138).

Flaviane Santos (2020, p. 46), corrobora com o apontamento de Mesquita et. al. (2020), ao dizer que:

[...] o pesquisador está, muitas das vezes, interagindo com uma pessoa desconhecida, a confiabilidade é uma questão importante na netnografia. Em outras palavras, isso significa que algumas pessoas podem forjar quem elas são de verdade fora do mundo virtual, assim como podem expressar opiniões e descrições condizentes ou não com a suas práticas na “vida real”.

A autora complementa que por este motivo, os pesquisadores devem combinar outras técnicas e instrumentos de pesquisa, tais procedimentos podem auxiliar em uma compreensão mais ampla sobre a população estudada.

Conforme Ferraz (2019), a netnografia está associada ao campo das pesquisas online e vem sendo utilizada em várias áreas para além da Antropologia. Nos estudos antropológicos, antes do advento da internet, os pesquisadores realizavam percursos locais e terrestres para obter dados preliminares de um determinado grupo em estudo.

Na atualidade, a internet e seus equipamentos eletrônicos com acesso à rede cibernética se relacionam com culturas e nas formas de se viver. Principalmente nesse período pandêmico da COVID-19 (2020 – 2021), as redes sociais, por exemplo, se tornaram uma ferramenta essencial durante a quarentena, possibilitando vantagens de sua utilidade na adaptação à pandemia, nos referíamos à:

- Trabalho em formato home office;
- Aulas em encontros online;
- Estratégias de comércio através de deliverys;
- Conservar relacionamentos afetivos;
- Opções de desfrutar do lazer e da cultura.

Vale ressaltar, que o uso da internet e seus equipamentos (smartphones e computadores) foram potencializados para conseguir manter certas rotinas durante a pandemia (MALAVÉ, 2020).

As pesquisas em turismo vêm utilizando a metodologia com foco na internet para analisar diferentes aspectos, por esse motivo, Gondim et. al. (2020), definem a netnografia como um conjunto de práticas etnográficas quando há análise de dados, compreensão do indivíduo ou grupo e representação coletada, graças aos arquivos e comunicação adquiridas por



meio da internet. Os autores complementam, que o método está se destacando no campo turístico, uma vez que a área precisa analisar as interações online por conta das comunidades virtuais, já que os turistas, visitantes e consumidores interagem entre si para troca de experiências e com os profissionais do setor, tais relatos torna-se fontes de informações relevantes para os pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, obteve-se conhecimento da existência do grupo em outras pesquisas anteriores realizadas envolvendo a temática do turismo sócio-familiar prisional, uma vez que em todos os outros municípios paulistas com presídios dispõe de grupos virtuais criados pelos próprios visitantes.

O grupo em análise possui a seguinte denominação: “Visitantes 013”, foi criado em abril de 2019 e atualmente (setembro/2021), possui aproximadamente 1100 membros, tendo como perfil de administrador a conta “Canta Lili”. Em relação a descrição, a página está destinada para obter informações dos Centros de Detenção Penitenciária - CDP e das Penitenciárias localizadas no litoral paulista.

Conforme exposto na descrição e na nomenclatura do grupo, ele visa atender diferentes dúvidas sobre todas as unidades prisionais que estão presentes no litoral paulista, sendo assim, as penitenciárias de São Vicente não possuem um grupo pertencente ao município em si.

PONDERAÇÕES SOBRE PUBLICAÇÕES NO GRUPO DAS VISITANTES: Levantamento e organização do conteúdo.

Partindo para a análise, passou-se à parte da observação cuidadosa do grupo no Facebook. Primeiramente, procurou-se estabelecer um período de análise do conteúdo. Sendo definido em três momentos: segunda e terceira onda do COVID-19 (CNN, 2021) e por fim o período de flexibilização do governo paulista que ocorreu após a diminuição dos altos índices de internação e o avanço da vacinação. Ao todo, foram analisadas 53 publicações.

Os quadros 1, 2 e 3 a seguir expõe a organização de cada postagem analisada. A qual foram realocadas pelas seguintes categorias: dúvidas, deslocamentos, marketing jurídico, divulgação de serviços e produtos e comemoração dos familiares ao parente cumprir o período em cárcere.

Quadro 1 – Publicações do grupo referente ao período de novembro de 2020 a março de 2021.

Publicações relacionadas à:	Dúvidas	Deslocamentos (transportes)	Marketing jurídico	Divulgação de serviços e produtos	Comemoração do cumprimento da pena	Recados para comunidade externa
Quantidade:	14	-	-	10	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

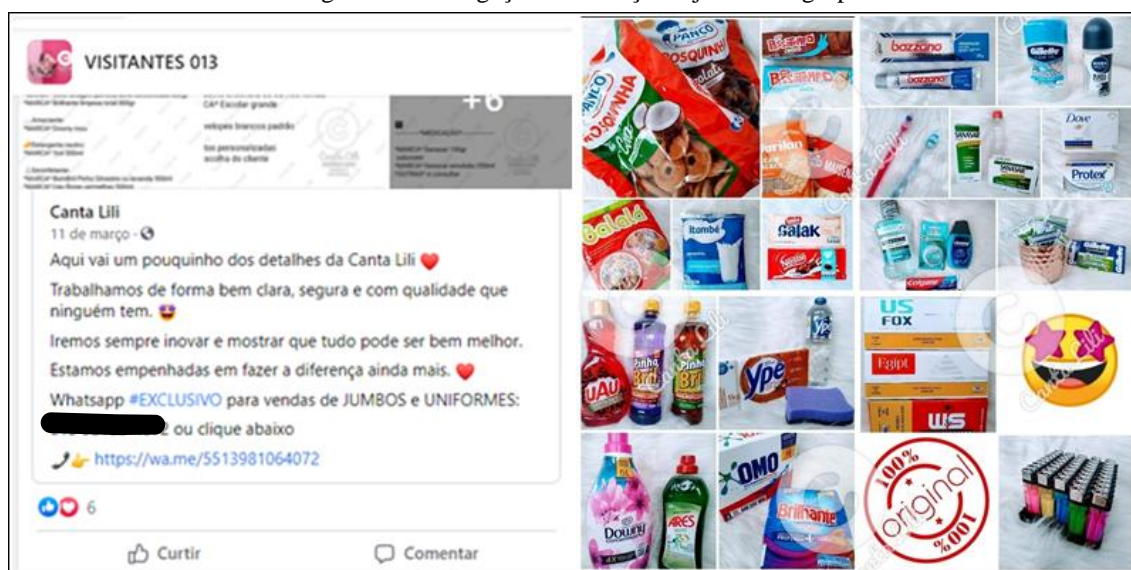
Nesse período, observou-se que os apenas dois (dúvidas e divulgação de serviços e produtos) dos seis segmentos obteve registro. É perceptível a quantidade de dúvidas, uma vez que o sistema prisional seguia as medidas de restrições contra a disseminação do COVID-19, impedindo a visita presencial.

Farias e Silva (2021), ao analisarem a suspensão da visitação em unidades prisionais e as medidas adotadas em São Paulo, relataram que o governo paulista executou o projeto denominado “Conexão Familiar”, permitindo que os familiares contatassem os detentos via internet, através de duas modalidades: correspondências e visitas virtuais.

Tais procedimentos gerou dúvidas que foram identificadas na análise netnografica, além desta, as visitantes também encontraram dificuldades de compreender como enviar produtos, mantimentos e vestimentas (jumbo) para os detentos via correio.

Similarmente, durante esse tempo, houve 10 publicações de um membro do grupo, divulgando seu serviço que possivelmente facilitou a vida das visitantes, esse membro organizava jumbos caso alguém despertasse o interesse. Visualize a figura 1, 2 e 3 abaixo:

Figura 1 – Divulgação do serviço de jumbo no grupo das visitantes.



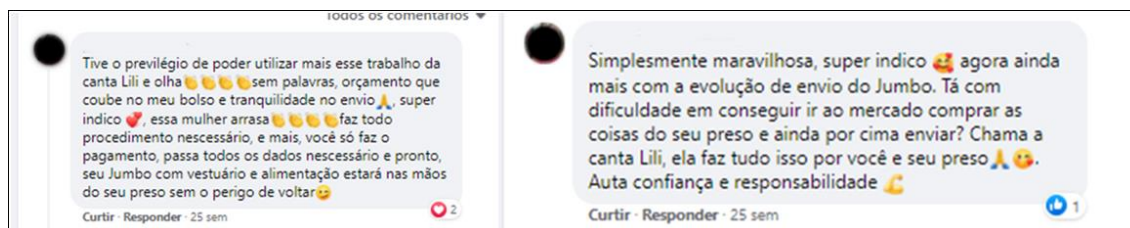
Fonte: Grupo Visitantes 013 (2021).



A figura 1 demonstra a publicação de uma anunciante chamada “Canta Lili”, no lado esquerdo da imagem há uma rápida descrição dos produtos do jumbo, na qual é possível observá-los no lado direito. O jumbo é o conjunto de diferentes mercadorias, como é possível observar os itens da imagem são de higiene pessoal, limpeza, alimentícios, cigarros e isqueiros.

A figura 2, a seguir expõe elogios de duas visitantes que adquiriu o serviço.

Figura 2 – Depoimentos de consumidoras do jumbo.



Fonte: Grupo Visitantes 013 (2021).

Já a figura 3, traz informações da forma de pagamento e uma breve explanação que após o jumbo confeccionado pela responsável será enviado até a unidade prisional onde se encontra o preso.

Figura 3 – Informações finais da anunciante do jumbo.



Fonte: Grupo Visitantes 013 (2021).

No segundo período de análise, aparece indicações nas demais categorias, salvo a “comemoração do comprimento da pena”. Destarte, o que chama atenção no quadro 2, além das dúvidas, é a quantidade de publicações oriundas de um advogado criminal.

Quadro 2 – Publicações do grupo referente ao período de abril de 2021 a junho de 2021.

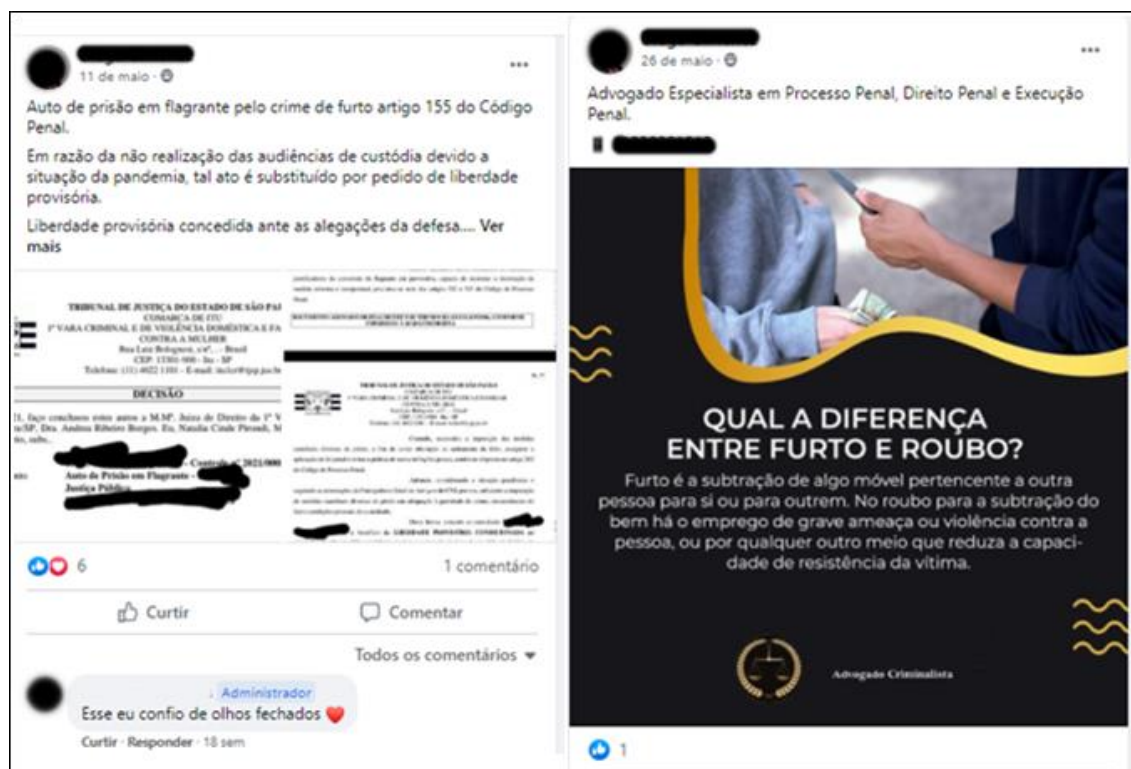
Publicações relacionadas à:	Dúvidas	Deslocamentos (transportes)	Marketing jurídico	Divulgação de serviços e produtos	Comemoração do comprimento da pena	Recados para comunidade externa
Quantidade:	7	2	6	1	-	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

No período de análise referente ao quadro 2, encontrou-se uma publicação de um membro do grupo que após realizar a visita trouxe um recado de outro detento do grupo, a mensagem foi a seguinte: “Olá meninas estou com um recado do (...) da CDP são Vicente peço que a esposa dele entre em contato comigo por favor”.

Pode-se compreender visualizando a figura 4, que o marketing jurídico visa responder dúvidas sobre as legislações penais de uma maneira lúdica.

Figura 4 – Exemplos do marketing jurídico encontrado no grupo.



Fonte: Grupo Visitantes 013 (2021).

Ainda por cima, no canto inferior à esquerda, possui um comentário da administradora do grupo, alegando: “Esse eu confio de olhos fechados”.

Quadro 3 – Publicações do grupo referente ao período de julho de 2021 a setembro de 2021.

Publicações relacionadas à:	Dúvidas	Deslocamentos (transportes)	Marketing jurídico	Divulgação de serviços e produtos	Comemoração do cumprimento da pena	Recados para comunidade externa
Quantidade:	4	5	-	2	1	-

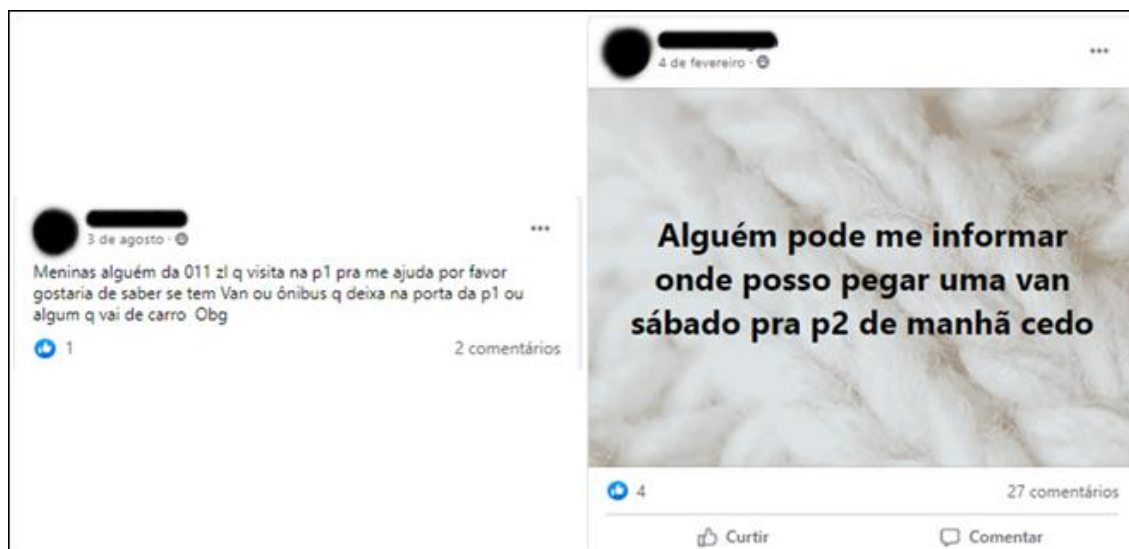
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na última fase do período de análise das publicações, dois assuntos não receberam menções (marketing jurídico e recados para comunidade externa). Porém, houve a primeira

menção no assunto da comemoração, um detento que finalizou sua sentença, teve sua foto publicado no grupo comemorando com a seguinte legenda: "Liberdade cantou rs...".

Em adição, o assunto “deslocamento” ganhou destaque comparado às últimas observações. Isto é, os membros do grupo estão buscando mais informações sobre transporte para realizar a visita presencial, demonstrando uma flexibilização à prática e o retorno do fluxo de visitantes para os presídios.

Figura 5 - Visitantes solicitando informações sobre transportes.



Fonte: Grupo Visitantes 013 (2021).

No grupo em estudo há uma publicação fixada desde setembro de 2021, compartilhando informações sobre transporte para diferentes Discagem Direta à Distância (DDD) e Regiões do estado de São Paulo. A figura 6, ilustra a postagem.

Figura 6 – Publicação fixa esclarecendo dúvidas sobre os transportes.

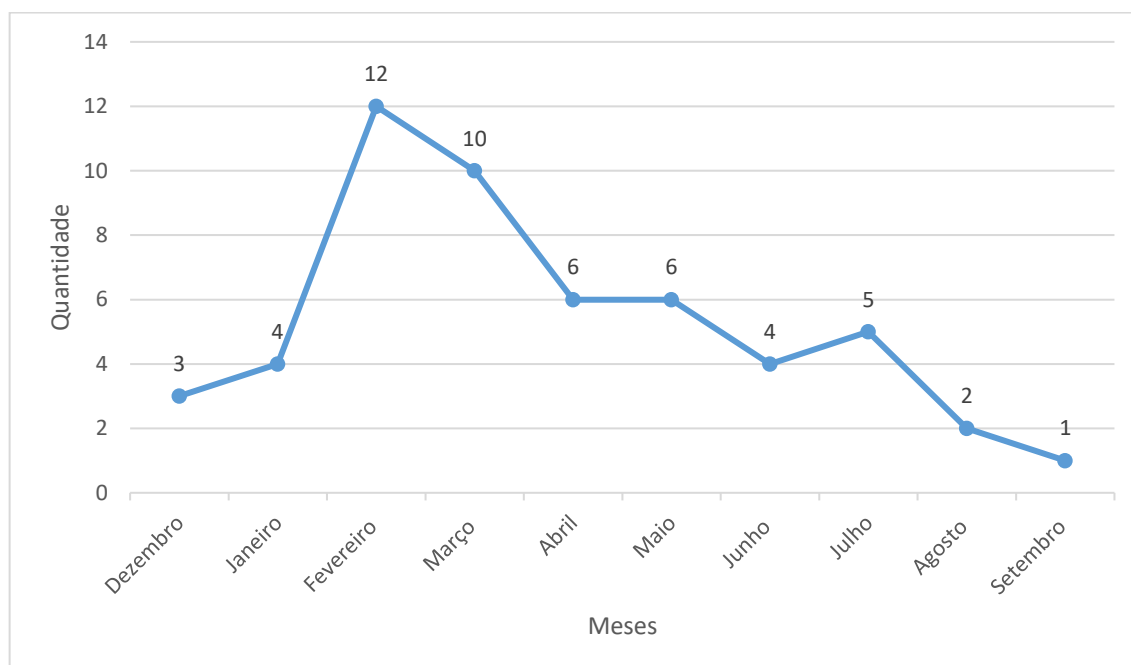


Fonte: Grupo Visitantes 013 (2021).

É possível observar a explicação para chegar no complexo penitenciário de São Vicente, há três formas, de ônibus do terminal rodoviário de Jabaquara em São Paulo ou pelas Vans mencionadas na figura, uma que sai de São Paulo e outra de Guarujá.

A próxima figura em seguida possui o objetivo de demonstrar o número de publicações ao longo do tempo. Conforme verificados os meses que registraram mais interações no grupo foram fevereiro (12) e março (10) de 2021.

Figura 7 – Publicações realizadas entre dezembro de 2020 a setembro de 2021.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Por fim, apresentaremos a nuvem de palavras, também conhecida como word cloud, sendo esse um gráfico digital que demonstra a frequência de palavras encontradas nas 53 publicações observadas/analizadas. Para isso visualize a figura 8, a seguir:

Figura 8 – Nuvem de palavras das publicações avaliadas.



Fonte: Pacote Office (2020).



Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa ela será no gráfico, sendo assim, as seguintes expressões chamam mais atenção são: CDP, P2, VAN, P1, Praia Grande, São Vicente, Visita, Meninas e entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o consumo das redes sociais é uma realidade tanto no Brasil como no mundo. O avanço e o acesso à tecnologia, possibilita a criação de perfis online e à medida que perfis vão sendo criados, surge simultaneamente comunidades virtuais, na qual os usuários podem partilhar opiniões, informações e dicas sobre qualquer assunto.

Nesse raciocínio, a vida social e virtual está cada vez mais alinhada e conectada e o exemplo disto é o surgimento do método netnográfico, concebido inicialmente para compreender o comportamento dos consumidores online, visando buscar estratégias de marketing no fim do século XX. Da mesma maneira, atualmente, se vê as ciências humanas e sociais aplicadas (turismo) também utilizando o método supracitado.

Quando um membro da família é sentenciado e preso em uma unidade prisional, seus familiares buscam informações sobre regras da penitenciária em grupos específicos do Facebook, melhor dizendo em comunidades virtuais. É de conhecimento dos pesquisadores a existência de dezenas de grupos com essa finalidade, a única diferenciação é o município e/ou estado onde as unidades prisionais estão localizadas. Além da região do litoral paulista (localidade que sediou essa pesquisa), sabe da veracidade dos seguintes grupos nos seguintes municípios: Campinas, Franco da Rocha, Hortolândia, Lavinia, Mirandópolis, Presidente Bernardes e Presidente Prudente, todos pertencentes do estado de São Paulo.

Em relação à análise das publicações do grupo e em consonância com o objetivo do artigo, obteve-se um panorama sobre a realidade de São Vicente. Entre as categorias das publicações, teve o destaque das “dúvidas” com 25 interações de 53 analisadas. Na categoria “serviços” esperava-se encontrar divulgações sobre alojamento e hospedagem, porém teve o conhecimento de alguém que trabalha na organização dos jumbos. A categoria “deslocamento” também merece atenção, uma vez que se pode compreender como funciona a logística de transporte até o local. Com isso, podemos alegar que o grupo “Visitantes 013” é um espaço de divulgação de trabalho, seja ele jurídico ou de serviços que envolva a realidade carcerária (jumbo).



Com esses dados brutos em mão, possibilita o avanço para a próxima fase da pesquisa, a presencial. Nesse sentido, o método netnográfico torna-se extremamente importante para conhecer previamente o município e a população em estudo.

Por fim, o turismo sócio-familiar prisional é uma temática segmental do campo turístico, sua complexidade é de acordo com suas características que envolve o município sede, localização da unidade prisional dentro da cidade, distancia da capital paulista e entre outros fatores à serem identificados nas próximas etapas (sociais, econômicos e políticos). De antemão, é um público pulsante, como qualquer outra demanda turística, onde poucos enxergam nesse nicho, uma oportunidade de ofertar serviços e adquirir renda.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. de M. Redes sociais: uma busca pela temática na área da geografia. In: V ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2010, Campo Mourão, Paraná. Anais... Paraná: FELCICAM. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/01_ALVES.pdf>. Acesso em: 30/06/2021.

ARCOVERDE, Léo. **Déficit de vagas em presídios de SP cresce 87% em 10 anos; taxa de encarceramento é 52% maior do que a média do Brasil.** 2019. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/07/17/deficit-de-vagas-em-presidios-de-sp-cresce-87percent-em-10-anos-taxa-de-encarceramento-e-52percent-maior-do-que-a-media-do-brasil-diz-tce.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984.

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do Marketing Turístico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FARIAS, João Paulo Bloch de; RIBEIRO, Renata Maria; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz. Entendendo o fenômeno do turismo sociofamiliar prisional: um estudo de caso em Presidente Bernardes (SP). Revista Turismo & Cidades, Maranhão, v. 3, n. 6, p. 35-59, jun. 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/16319>. Acesso em: 10 out. 2021.

FARIAS, João Paulo Bloch de; SILVA, Carlos Henrique Costa da. Turismo Sócio-Familiar Prisional em tempos de Covid-19: uma nova perspectiva de visitação. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, Rio Claro, v. 19, ed. 1, p. 82-92, 21 jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.5016/estgeo.v19i1.16036>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/16036>. Acesso em: 15 set. 2021.



FERRAZ, Cláudia Pereira. **A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line.** Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.12, n.35, p. 46-69, jun.-set.2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/aurora/article/viewFile/44648/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

FERREIRA, Dina Filipa Salvador. **O contributo das redes sociais para a experiência em turismo.** 2012. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Marketing. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3170/1/O%20contributo%20das%20redes%20sociais%20para%20a%20experi%C3%Aancia%20em%20turismo.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FRATUCCI, A. C. Proceso de formación de una red regional: Región turística de las Agulhas Negras – RJ – Brasil. *Estudyos y perspectivas en turismo*, v. 20, p. 1493-1496, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180722700014>>. Acesso em: 30/06/2021.

GEBERA, O. W. T. La netnografía: un método de investigación en Internet. *EDUCAR*, vol. 42, 2008, pp. 81-93 Universitat Autònoma de Barcelona Barcelona, España. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3421/342130831006.pdf>.

GONDIM, C. B., Bolzán, R. E., Espínola, R. S., & Alexandre, M. L. de O. **Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo: análise de estudos de Pós-Graduação no Brasil.** *Revista Turismo Em Análise*, 31(1), 19-36. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p19-36>.

MALAVÉ, Mayra Malavé. **O papel das redes sociais durante a pandemia.** 2020. FIOCRUZ. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MESQUITA, Rafael Fernandes de et al . Do espaço ao ciberespaço: sobre etnografia e netnografia. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte , v. 23, n. 2, p. 134-153, June 2018. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000200134&lng=en&nrm=iso>. access on 12 May 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2998>.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet.* Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, Lucas. **O que são ondas da Covid-19 e por que o Brasil pode estar diante da terceira.** 2021. CNN. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/o-que-sao-ondas-da-covid-19-e-por-que-o-brasil-pode-estar-diante-da-3/>. Acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, Flaviane Ramos dos. **Pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa em geografia: apontamentos para reflexão.** Apontamentos para reflexão. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 42, v. 3, p. 31-49, jul./dez. 2020. ISSN: 2176-5774. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/6696/5719>. Acesso em: 28 maio 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SANTOS, Geórgia Caetano de Oliveira *et al.* **As redes sociais e o turismo: uma análise do compartilhamento no Instagram do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes.** uma análise do compartilhamento no Instagram do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes. 2017. RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo; v. 7, n. 2 (2017); 60-85. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/3126/2652>. Acesso em: 01 jul. 2021.